

NOTA DE ABERTURA

A Revista de História (Vol. IX) guarda um conjunto significativo de trabalhos sobre a história portuguesa num tramo que se estende desde o século XIII até aos nossos dias.

Entre os colaboradores figuram membros do Centro de História da Universidade do Porto que laboram na Faculdade de Letras, um nome destacado da universidade francesa e bem assim antigos alunos de professores desta escola representando uma geração agora interessada na investigação.

Regista-se com aplauso tal circunstância que não constitui novidade na orientação da revista, pois sempre pensamos apoiar a labuta dos mais novos, sem deixar de trazer a estas páginas nomes consagrados da historiografia, cujas indagações ilustram matérias antes mal conhecidas ou ignoradas ou cuja reflexão abre perspectivas originais ao saber. Daí a inclusão de um texto da Prof.^a Adéline Daumard, da Sorbonne, actualmente a cooperar na orientação de uma pesquisa em curso no Centro de História e que aqui o deu a conhecer.

A temática dos vários artigos, todos eles assentes na exploração de boas fontes, amiúde inexploradas, e o seu enfoque teórico revela nuns casos a segurança em produções pretéritas manifestada, noutros a abertura a campos de alcance evidente.

A representar esta última orientação figuram, por exemplo, os estudos sobre O clero nortenho e as invasões francesas — patriotismo e resistência regional, O luxo e as modas em textos de cordel na segunda metade do século XVIII, O poder da imprensa no Porto romântico nos meados do século XIX e o Direito de manifestação.

Segundo uma linha ainda ténue que por isso urge incrementar, também da revista constam notícias de actividades desenvolvidas e recensões de obras publicadas. Deve constituir preocupação dos colaboradores olhar, com interesse crescente, análise crítica de bibliografia recente e, por outro lado, fornecer à redacção elementos para enriquecer a informação sobre iniciativas científicas dignas de registo e apreciação.

A inclusão de um pequeno ensaio sobre o direito de manifestação, que em linha recta promana da Constituição francesa de 1791, o tratamento da questão do patriotismo e da resistência regional durante as invasões napoleónicas, como ainda a notícia de um colóquio, realizado na Faculdade de Letras do Porto, sobre as repercussões da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil, denunciam o interesse que à revista e a elementos do Centro de História, em conjugação com outros colegas, merece na passagem do bicentenário daquela revolução, através do rastreio da sua ressonância desde o século XVIII e, afinal, como um dos intróitos à história do nosso tempo.

Concluído este número e quando se aproxima a impressão do tomo X da Revista de História, fundada em 1978, sobre os membros do grupo que de início a defendeu, sobre aqueles que têm usado as suas páginas como registo, sobre os que habitualmente a lêem, pesa a indeclinável obrigação de reflectir, de fazer o balanço dos resultados alcançados para encontrar uma orgânica e uma directriz que, renovando, comungue em exigência e perspectivas originais.

Luís A. de Oliveira Ramos